

Código Coleção:	1226L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O conto "O Elefante que queria tudo", de autoria do catarinense Roberto Belli, ilustrado eletronicamente pelo Studio Belli, consiste em uma narrativa infantil destinada a alunos do pré-escolar e se vale do recurso da antropomorfização de animais para pautar o egoísmo nas relações interpessoais. A problemática central gira em torno do elefante Hermes, que se vale de seu tamanho para reivindicar o posto de autoridade máxima na lagoa em que habita, passando a expulsar de lá os demais animais. A situação se desestabiliza quando, resultado de uma articulação das nuvens e dos demais animais, a lagoa seca e o único habitante que lá restara, o peixinho Nicanor, expõe para Hermes sua situação de fragilidade e de tristeza. Diante disso, Hermes passa por súbito processo de modificação e se rendendo à condição posta pelos animais, de ir falar com Ágata, a elefante líder da manada. Este tipo de problematização, recorrente em contos infantis, é construído na presente obra a partir de um enredo simples, o qual não abriga leituras polissêmicas. As ilustrações, com forte investimento no colorido, igualmente apostam em planos denotativos, os quais consistem em paráfrases imagéticas dos textos verbais. A história, que faz parte da Coleção "Sentimentos", é precedida por um texto de apresentação no qual consta um viés de aplicação à vida da criança sobre os valores que supostamente serão aprendidos a partir da leitura do livro. A qualidade é relativa, especialmente com relação ao texto visual: desenhos que lembram demais as animações da Disney, especialmente Mogli, o menino-lobo, sem, porém, a mesma qualidade gráfica.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Não
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
1.2.1 De modo geral, o texto apresenta linguagem adequada ao universo infantil do aluno do pré-escolar, com algumas ocorrências localizadas de palavras que possibilitam ampliação do universo vocabular tais, como, por exemplo, "Não se atrevia a chegar perto" (p. 6); "O elefante foi tomando conta de tudo nas redondezas"; "Um sentimento estranho se apossou de Hermes" (p. 12); "Por minha causa? - Perguntou Hermes, incrédulo (p. 15); chamando por todos desesperadamente" (p. 18). No que concerne a palavras e expressões utilizadas além da função referencial, há pouca exploração semântica desse quesito no texto, podendo ser citadas as poucas ocorrências que seguem: "Hermes, aproveitando-se da situação, expulsou os próprios elefantes do lago, que agora era todinho seu". (p.7) "Que cara trombudo, disse o passarinho, voando para longe." (p.9). "Agarrou-se à sua coroa e ficou esperando o amanhecer". (p.12) "O verde da grama amarelou e a terra transformou-se em poeira" (p.13). "Jogou a coroa fora e resolveu ir pela floresta chamando..." (p. 18). 12.2 Os excertos que seguem os quais contêm trabalho com a linguagem para além da função referencial, consistem em elaborações simples e, além disso, não se apresentam em volume proporcional à totalidade do texto: "Hermes, aproveitando-se da situação, expulsou os próprios elefantes do lago, que agora era todinho seu". (p.7) "Que cara trombudo, disse o passarinho, voando para longe." (p.9). "Agarrou-se à sua coroa e ficou esperando o amanhecer." (p.12) "O verde da grama amarelou e a terra transformou-se em poeira" (p.13). "Jogou a coroa fora e resolveu ir pela floresta chamando..." (p. 18). Este é um dos problemas centrais do texto, na medida em que a problemática central e sua solução apresenta-se como colagem de muitos outros enredos dessa ordem, além de fazê-lo ausente de um grau mínimo de complexidade e criticidade. O elefante Hermes impõe seu imaginário de poder a partir de argumentos que não são questionados pelos demais animais, dando visibilidade a sua atitude de egoísmo. Na única cena em que o questionamento acontece, de parte do pássaro, p. 8, e da nuvenzinha, p. 11, Hermes responde pela ordem da força (tamanho, no caso). O debate que o texto pretende instaurar acerca da questão do egoísmo e do poder não implica relações de alteridade, na medida em que não possibilita a leitura do contraditório. E a solução do problema, o convencimento do personagem de que ele está agindo equivocadamente se dá a partir de uma solução extremamente simplista: ele se vê só e impelido por uma súbita piedade pelo peixinho Nicanor, o qual está à beira da morte em razão de a lagoa ter secado a partir de um complô da nuvem e de outros animais, que abandonaram a floresta iate da atitude de Hermes. O elefante, até então insensível e centrado em seus próprios interesses, é tomado por um sentimento solidariedade e se redime, chamando todos de volta. E a narrativa termina com o final feliz de seu casamento com a elefanta Jéssica que, aliás, até então não fizera parte da narrativa. Redenção do personagem, acomodação do conflito e final feliz, sem um mínimo de complexidade narrativa. 1.2.4. O modo simplista como a problemática central é apresentada e tem seus desdobramentos na obra conduz a uma leitura monossêmica, isenta de problematizações que poderiam reportar a diferentes pontos de vista. 1.2.5. O texto segue os elementos clássicos da narrativa: apresentação, conflito, clímax e desfecho. 1.2.6. O modo como os elementos da narrativa estão dispostos serve para consolidar o conhecimento da criança; entretanto, a obra não apresenta inovação com relação ao gênero (fábula, no caso), portanto, não amplia necessariamente o repertório de formas literárias dos alunos. Os demais itens estão contemplados nos exemplos elencados acima. 1.2.7. O texto mantém-se até ao formato canônico do gênero narrativo. 1.2.8. A manutenção do formato canônico do gênero narrativo não apresenta novidade, o que não parece apresentar-se problema substancial para o nível ao	

qual se destina, tendo em vista que crianças em fase pré-escolar estão sedimentando o conhecimento das formas existentes na tradição.

1.2.9. O texto não faz, em momento algum, apologia ao fascismo, pelo contrário, a atitude inicial de Hermes, que pode ser vista como sendo de um autoritarismo arbitrário, passa por um processo de conscientização-transformação de parte dele. O que pode ser questionado, é o modo como é apresentada a relação assimétrica de poder estabelecida entre Ágata e Hermes. Não estamos entendendo que se trate de apologia ao machismo, contudo, pontuamos que a colocação do problema e o desfecho da narrativa careceram de abordagem mais refinada. Ágata era a líder da manada (p. 7) e é expulsa do lago, simplesmente. A situação retorna à estabilidade inicial a partir de uma articulação que partiu da nuvenzinha em conjunto com os animais, que condicionam que Hermes volte a falar com a líder dos elefantes. A normalidade se restabelece e todos restam muito felizes, no entanto, o papel de liderança de Ágata diante da manada não é recolocado, fica limitado à mediação.

1.2.10. As poucas cenas de tensão que há no texto limitam-se ao âmbito das trocas verbais, como por exemplo, na cena em que Hermes esguicha uma trombadá de água em um pássaro, porque este o confrontara. O episódio não se constitui como representação e/ou apologia à violência.

1.2.11. Consoante argumentos apresentados para a qualidade do texto verbal, reitera-se a adequação vocabular do texto à faixa etária, com poucas ocorrências de léxico mais elaborado, aspecto este que é positivo. De modo geral, o campo semântico é da alçada de crianças da fase pré-escolar, a exemplo de "todos tremiam de medo" (p. 6); "com duas enormes pedras fez um trono" (p. 10); "E respondeu Hermes, mal-educadamente" (p. 11); "Com tudo tão quieto, nem o barulhinho dos grilos de ouvia" (12). Palavras e expressões que eventualmente não sejam do conhecimento de alguma criança podem ter a explicação de seu significado facilmente mediada pelo professor.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.3.1. Percebe-se coerência entre texto verbal e imagético, com alguns espaços, inclusive, de trabalho com as formas, sugerindo que transcendem os limites do verbal, embora essas ocorrências não sejam a tônica do texto. Exemplo disso é quando Hermes de auto-intitula o rei da floresta, à p. 11. A cena que figura esse momento sugere o gozo pelo poder, de parte do personagem. Também a cena à p. 12, em que Hermes se vê sozinho, na qual a posição dele, visto de costas pelo leitor, diante da noite, acentua o sentido de solidão.	
1.3.2. O trabalho com os recursos visuais, no texto, obedece a um plano básico: o contraste entre as cores frias, na figuração do ambiente onde se desenrola a narrativa, a floresta, sobre a qual joga o contraste entre a escala de cores quentes na emergência do sol, da lua e de alguns personagens secundários. Estes contrastam com a tonalidade de Hermes, em escala de cinza, coerente com a representação do que é um elefante na ordem do mundo. Há um trabalho, ainda que pequeno, com a luminosidade das cenas, do claro ao escuro, respectivamente quando da tomada de poder de parte de Hermes e quando da percepção, de parte dele, da inutilidade de sua postura. Os planos de ilustração também jogam, mesmo que minimamente, com planos de aproximação e distanciamento do semblante das personagens, como, por exemplo, à p. 16, quando Hermes procura os pássaros para saber o que pode fazer para restabelecer a situação-problema.	
1.3.3. As imagens são predominantemente de cunho denotativo. Elas tendem a produzir a representação imagética do que consta no texto verbal. Não se percebem deslizamentos de sentido, abertura para a plurivocidade. Ou seja, se a criança estiver acompanhando a história pela via das imagens, estas abrirão espaço mínimo de indagação acerca do que está acontecendo, uma vez que se constituem paráfrases imagéticas do texto verbal. Exemplo emblemático disso é a p. 13, em que há constituição de cena com o reflexo dos raios de sol, a grama amarelada e o lago seco, consoante o texto verbal.	
1.3.4. O problema de assimetria de poder problematizado na relação entre Hermes e Ágata, a líder dos elefantes, pautado no Bloco I, não se marca no nível das imagens.	
1.3.5. O texto não contém imagens com apologia à violência.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Parcialmente
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Não
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: busca(m) surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
1.4.1. A abordagem dos temas a partir do universo dos animais e suas relações, apresentados desde uma perspectiva de humanização favorece a compreensão das problemáticas abordadas no conto de parte da criança. O enredo simples também favorece a compreensão.	
1.4.2. A abordagem do tema é bastante simples, não inovando em nenhum aspecto com relação à linguagem e ao tema, que, no entanto, não é tratado de forma absolutamente superficial. Se o enredo simples favorece a compreensão da narrativa de parte da criança, por um lado, por outro, restringe-se a um nível isento de complexidade no que concerne ao modo como os personagens lidam com a situação-problema. Aliás, a narrativa é atravessada por uma perspectiva marcadamente maniqueísta e ausente de maior problematização. Hermes é chamado de "mau" por Ágata (p. 7), diante de sua atitude egoísta de apropriação da lagoa e expulsão dos demais. O sentimento de solidão o invade ao se dar por conta que todos haviam partido. O confronto a que ele é exposto pelo peixinho Nicanor (p.14) se dá na base da punição: ?Estou morrendo por sua causa?. O processo de transformação por que passa Hermes a partir daí parece resultar mais do sentimento de culpa do que de uma compreensão efetiva da realidade e do significado de suas atitudes. Mantém-se, assim, o estereótipo de punição aos maus e de agradecimento aos bons.	
1.4.3. A narrativa centra-se na oposição bons x maus; punição x agradecimento.	
1.4.4. Em que pese o caráter maniqueísta da narrativa, o conflito gerado no personagem por sua atitude de egoísmo, com consequências no coletivo, não deixa de ser abordado. O arrependimento do protagonista - o elefante Hermes - pode trazer uma certa ideia com relação a suas atitudes que não é totalmente plural ou imparcial.	
1.4.5. De modo geral, o vocabulário é adequado à faixa etária alvo. Vide, para isso, argumentos apresentados nos pontos 1.1.1 e 1.2.11.	
1.4.6. Pelo modo simplista como a questão do egoísmo foi abordada, conforme argumentos já apresentados, a narrativa apresenta poucas possibilidades de ampliação do repertório de temas de parte do aluno. Inclusive, a questão do poder, latente na narrativa, não tem o tratamento que poderia ter.	

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
1.5.2 A distribuição das imagens acompanham o desenvolvimento do texto verbal, que é também grafado de forma clara. O texto verbal apresenta-se em fonte de tamanho adequado para crianças do pré-escolar, com equilibrada distribuição em relação às imagens em cada página.	
1.5.3 A apresentação contém algumas definições, como a de egoísmo, mas não associam essas definições diretamente com a obra. O livro tem quadros que se apresentariam bem mais motivadores se escolhidos para a capa; por exemplo, o da p.7 ou 10.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não se aplica
1.6.1. Trata-se de uma narrativa, com personagens, ambiente específico, enredo e construída no tempo pretérito, com os respectivos desdobramentos. Não há nela exposição de conteúdos específicos e nem proposição de atividades.	
1.6.2. O texto carece de refinamento no trabalho com os elementos linguísticos e com a trama, praticamente ausentes de plurivocidade e polissemia. Na resolução do problema central, por exemplo, o personagem central se dá por conta de sua maldade e migra para um eixo de bondade a partir da condição de culpabilidade, quando o pássaro Nicanor sinaliza que ele será responsável por sua morte. O excerto que segue sintetiza a mudança, por meio de uma tomada denotativa da linguagem:	
"FOI ENTÃO QUE HERMES PERCEBEU O QUANTO TINHA SIDO RUIM. MAS AGORA, COMO FAZER PARA OS ANIMAIS NÃO SENTIREM MEDO DELE" JOGOU A COROA FORA E RESOLVEU IR PELA FLORESTA CHAMANDO POR TODOS, DESESPERADAMENTE" (p. 18)	
1.6.3. Não foram encontrados problemas de registro de escrita no texto.	
1.6.4. Em que pese o fundo de clichê que perpassa a narrativa, de possível punição dos maus e redenção dos bons, o que move o personagem central para sua mudança de atitude, o texto não se marca por apologia a conteúdos doutrinários e/ou religiosos.	
1.6.5. Sim, o texto é um conto infantil, composto por personagens ambientados em espaço específico e com os elementos inerentes a esse gênero: apresentação/ problematização/ clímax/resolução voltada para alunos do pré-escolar.	
1.6.6. Sim, o texto aborda a questão do egoísmo como questão de fundo, a qual guarda relação com a descoberta de si pela criança e a compreensão dos modos de relacionamento com a família, os amigos e o coletivo da escola.	
1.6.7. Trata-se de uma narrativa, com personagens, ambiente específico, enredo e construída no tempo pretérito, com os respectivos desdobramentos.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
O material não é acompanhado de material de apoio ao professor.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
O material não é acompanhado de material de apoio ao professor.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
O material não é acompanhado de material de apoio ao professor.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
O material não inclui vídeo-aula/ tutorial.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
Trata-se de obra que se propõe a abordar a questão do egoísmo nas relações interpessoais junto a crianças em fase pré-escolar, o que faz a partir da figuratividade do universo dos animais. Se a estratégia é adequada, especialmente por ser clássica em narrativas infantis, deixa a desejar no que tange ao modo como as questões são trabalhadas no texto, carentes de um mínimo de complexidade e de plurivocidade. Os excertos que seguem, os quais contêm trabalho com a linguagem para além da função referencial, consistem em elaborações simples e, além disso, não se apresentam em volume proporcional à totalidade do texto. De modo geral, o que predomina no texto é o emprego denotativo da linguagem. "Hermes, aproveitando-se da situação, expulsou os próprios elefantes do lago, que agora era todinho seu?" (p.7) "Que cara trombudo, disse o passarinho, voando para longe." (p.9). "Agarrou-se à sua coroa e ficou esperando o amanhecer." (p.12)"O verde da grama amarelou e a terra transformou-se em poeira? (p.13). "Jogou a coroa fora e resolveu ir pela floresta chamando...". (p. 18). As imagens, do mesmo modo, consistem, em sua maioria, em paráfrases do texto verbal, reproduzindo o que nele consta sem gestos que remetam à plurissignificação. No que concerne ao enredo, ele se compõe a partir de uma simplicidade e se inscreve em um domínio de repetibilidade em relação a uma série de narrativas já existentes. O perfil das personagens é traçado a partir de uma visão maniqueísta, com redenção imediata e simples do personagem central, ao final do texto, ausente este processo de problematização minimamente complexa. O desfecho apresenta-se a partir de um clichê: o casamento do personagem central com outra personagem. Esta, aliás, surge de rompante na narrativa, até então o leitor não tivera ciência de sua existência. Por esse conjunto de razões não se recomenda a aprovação da referida obra literária.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não há material do professor que acompanhe a obra.	

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 19:07